

## **Análise da atividade empreendedora dos países Ibero Latinoamericanos de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM)**

Vitor Koki da Costa Nogami<sup>1</sup>  
Hilka Vier Machado<sup>2</sup>

### **Resumo**

O objetivo do artigo é analisar as características da atividade empreendedora nos países da ALTEC (Associação Latino Ibero-americana de Gestão Tecnológica) que participaram da pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) nos anos de 2000 a 2009. Os dados utilizados na pesquisa se caracterizam como secundários, baseados nos relatórios executivos do GEM. Os resultados da pesquisa apontam que é possível encontrar, dentro da ALTEC, os países mais empreendedores do mundo, como também os menos empreendedores. Concluiu-se que o

---

*Recebimento: 2/5/2013 - Aceite: 17/5/2013*

<sup>1</sup> Doutorado em andamento pela Universidade de São Paulo (FEA-USP), Mestrado pela Universidade Estadual de Maringá (PPA-UEM), Pós-Graduação em Administração de Marketing e Propaganda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É pesquisador do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Marketing (GIPEM). Atua nas áreas de Marketing, Cultura e Consumo, Inovação, Empreendedorismo, Comportamento do Consumidor e Baixa Renda. E-mail: vitornogami@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora associada da Universidade Estadual de Maringá UEM (desde 1982). Doutora em Engenharia de Produção (2002) pela UFSC. Doutorado Sandwich pela HEC Montréal (2000-2001), Mestre em Educação (UNIMEP, 1989), Especialização em Administração Universitária (UFSC/CRUB, 1988), Especialização em Sistemas de Informações Gerenciais (UEM 1984). Graduada em Administração (UEM, 1981). Atualmente é professora do Mestrado em Administração da Universidade Estadual de Maringá. Linhas de pesquisa em Empreendedorismo e Gênero. É vice presidente a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - ANEGEPE. Atua nas áreas de Empreendedorismo e Gênero, Estudos sobre Identidade, Identificação e Emoções, Empresas Familiares e Mortalidade e Fracasso de Empresas. E-mail: hilkavier@yahoo.com.

crescimento econômico influencia a atividade empreendedora, aumentando o poder de compra das pessoas, facilitando o acesso à financiamentos e gerando novas empresas. Também se pode concluir que um fraco desenvolvimento local e a desaceleração e fragilidade da economia, resultam em altas taxas de desemprego, fazendo com que as pessoas busquem alternativas de renda, como abrir o próprio negócio. Assim, tanto uma economia regional forte, como uma economia regional fraca, influenciam a atividade empreendedora.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Regional, Desenvolvimento Local, ALTEC (Associação Latino Ibero-americana de Gestão Tecnológica), GEM (Global Entrepreneurship Monitor)

## **Ibero Latin American countries entrepreneurship activity analysis in agreement with the Global Entrepreneurship Monitor (GEM)**

### **Abstract**

The purpose of this paper is analyze the features of entrepreneurship activity in the ALTEC's countries (Ibero Latin American Association of Technological Management) whom participated of the research of Global Entrepreneurship Monitor (GEM) between 2000 and 2009. The data used in research are characterized as secondary, based on GEM's executive reports. The results indicate that is possible find in ALTEC both the most entrepreneurial countries in the world, as the less entrepreneurial countries. It was conclude that economic growth influences the entrepreneurial activity, increasing the purchasing power of the people, facilitating access to financing and consequently generating new ventures. Further, the finding can also conclude that a low regional development and economy slowed and fragile, results in high rates of unemployment, causing people to seek alternative sources of income, such as starting their own venture. Furthermore, both a strong regional development, as a weak regional development provides an entrepreneurship activity.

**Keywords:** Regional Entrepreneurship, Local Development, ALTEC (Ibero Latin American Association of Technological Management), GEM (Global Entrepreneurship Monitor).

## Introdução

O empreendedorismo está relacionado a diversos outros temas mais amplos ou mais específicos de estudo; um deles é o crescimento econômico dos países, tornando o campo de pesquisa em empreendedorismo interdisciplinar e complexo (FONTENELE, 2010). A relação entre empreendedorismo e crescimento econômico é aparentemente direta, porém existem especificidades regionais que diferenciam o resultado empreendedor em diferentes localizações (JULIEN, 2010).

Países que passaram por um aumento da atividade empreendedora puderam presenciar recordes nas taxas de crescimento econômico. Para economias emergentes, como países do Leste Europeu e da América Latina, o empreendedorismo apresenta papel crucial para o crescimento econômico e desenvolvimento social. Por isso, existe a necessidade de desenvolver e compreender o empreendedorismo nestas economias emergentes. Para ser considerado um país emergente, um país precisa obter esforços governamentais para implementação de reformas e crescimento econômico (SANDU, 2008). Duas características principais de um país emergente são a alta taxa de crescimento econômico com políticas governamentais para aquecer a economia; e a adoção de sistema de mercado livre. Portanto, os países da América Latina, por apresentarem um desenvolvimento econômico recente, com intensa participação de políticas públicas para o crescimento e com o suporte da empresas privadas, são considerados países emergentes.

Com o objetivo de mensurar, analisar e comparar a atividade empreendedora dos e entre os países, em 1999 foi criado o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), atualmente difundido por mais de 50 nações. Além de incorporar um caráter multidimensional do empreendedorismo, o GEM ultrapassa as análises centradas exclusivamente na empresa e volta a sua atenção para o indivíduo e suas interações com o ambiente que o cerca. Nesse sentido, o conceito GEM de empreendedorismo visa captar toda e qualquer atividade que tenha característica de esforço autônomo para a abertura de nova atividade econômica, de modo a verificar em que medida determinada população é ou não empreendedora (FONTENELE, 2010). O principal indicador do GEM é a TEA - (*Total Entrepreneurial Activity*) que é taxa que indica qual o nível da prática empreendedora nos países pesquisados. *Ceteres paribus*, países que apresentam aumento da taxa TEA, aumentam seus crescimentos econômicos (WONG; PING HO; AUTIO, 2005).

Não foram encontrados muitos trabalhos que utilizam os dados do GEM como fonte de informação (ÁLVAREZ; URBANO, 2011). Visto que é uma pesquisa já tradicional e estabelecida por diversos países, os dados do GEM

podem ser considerados importantes indicadores como fonte de informação valiosa às instituições públicas e privadas, que estudam, investem e praticam o empreendedorismo. O estudo de Fontenele (2010) concluiu que a criação de empresas em diferentes países é influenciada pelo engajamento do governo no apoio ao empreendedorismo, por meio de incentivos de projetos de novas empresas, podendo ocorrer por mudanças nas leis e instituições e no auxílio a gestão de pequenas empresas. Sandu (2008) também aponta falta de pesquisas sobre o empreendedorismo nos países emergentes, por isso, diante deste cenário é fundamental que nos países da América Latina, pelo fato de serem emergentes, sejam intensificados os estudos em empreendedorismo, dada a relação desta atividade com o crescimento econômico.

Deste modo, a pergunta a ser respondida pelo presente trabalho diz respeito à trajetória da atividade empreendedora nos países da ALTEC (Associação Latino Ibero Americana de Gestão Tecnológica). Assim, o trabalho tem o objetivo de investigar a evolução da atividade empreendedora nos países Latino Ibero Americanos nos últimos 10 anos (2000-2009), de acordo com os relatórios do *Global Entrepreneurship Monitor - GEM*, bem como apontar quais os principais atributos empreendedores de cada país, e comparar as características empreendedoras entre eles.

Além desta introdução, o artigo se divide em outras 4 seções. O referencial teórico, que se preocupará em contextualizar a importância do empreendedorismo para o crescimento econômico de um país, bem como as características do empreendedorismo para o GEM. Posteriormente serão explanados os indicativos metodológicos da pesquisa. Em seguida a apresentação e análise dos dados da atividade empreendedora dos 15 países pesquisados. Por fim as considerações finais com as conclusões, limitações e propostas de pesquisas futuras.

## **Empreendedorismo, Crescimento Econômico e o GEM**

Um dos primeiros trabalhos que buscou definir ou conceituar o empreendedorismo foi de Gartner (1990). Há 20 anos não se tinha muito claro o que era uma atividade empreendedora ou quem era um empreendedor. Nesta pesquisa, foram identificados oito temas que descrevem de maneiras diferentes os tipos de atividades e estados de existência de um empreendedor. Alguns acreditam que o empreendedorismo deva envolver indivíduos que assumam riscos, que comecem novos empreendimentos e que são inovadores. Outros podem estar interessados em empreendedorismo apenas como o começo de novos negócios (GARTNER,

1990). Ainda existe a definição de intra-empendedorismo, não exigindo que o empreendedor seja o dono da empresa, mas alguém que inova dentro de uma organização como funcionário. Então, ao se falar em empreendedorismo, parte-se do pressuposto que muitas definições e classificações podem ser consideradas e aceitas.

Para existir uma prática empreendedora, é preciso conhecer a oportunidade empreendedora que move esta prática. O reconhecimento da oportunidade então pode ser categorizado na sua existência, na sua descoberta, e por fim na sua exploração. A oportunidade empreendedora existe primeiramente porque diferentes indivíduos da sociedade têm diferentes crenças e valores sobre o mercado, em relação a atitudes e comportamentos. Se todas as pessoas (empreendedores em potencial) possuírem os mesmos ideais empreendedores, eles competirão para capturar o mesmo lucro empreendedor, dividindo, ao ponto que o incentivo para prosseguir a oportunidade seja mitigado (SHANE; VENAKTARAMAN, 2000). A descoberta ou o reconhecimento da necessidade exige que o indivíduo procure prever as características de mercados futuros, para reconhecer, desde o início, se a descoberta da oportunidade tem um valor potencial. Esse processo de reconhecimento descreve como os indivíduos, agindo isoladamente, ou em empresas, percebem de uma forma diferente, ou anteriormente desconhecida, a maneira de criar novas estruturas meio-fins (ARDICHVILI; CARDOZO; RAY, 2003).

A exploração de oportunidades exige que o empreendedor acredite que o valor esperado do lucro será grande o suficiente para compensar o custo de oportunidade de outras alternativas (*trade-off*). Geralmente a exploração da oportunidade é mais comum quando a demanda esperada é grande, a margem de lucro é elevada, o ciclo de vida da tecnologia é jovem, a densidade da concorrência em um espaço de oportunidade não é em particular muito baixa nem muito alta, o custo do capital investido é baixo e o nível de aprendizagem dos outros participantes na população está disponível (SHANE; VENAKTARAMAN, 2000). As redes também facilitam a exploração da oportunidade; tanto os laços fortes, quanto os laços fracos, os primeiros, com um apoio mais próximo, envolvendo familiares e amigos, e os segundos, aumentando a rede de relacionamento e, conseqüentemente, aumentando a possibilidade e oportunidade e, principalmente, a troca de informações (GRANOVETTER, 1985). Assim, também se deve considerar a transferência de informações, a partir da experiência prévia da oportunidade, bem como a experiência prévia empreendedora, que aumenta a probabilidade de exploração da oportunidade, pois o custo de aprendizagem é menor. Ter um capital inicial elevado e uma personalidade

otimista são fatores que também impulsionam o indivíduo a explorar a oportunidade de maneira mais incisiva.

Schumpeter (1984) cooperou para o esforço da crença na relação do empreendedorismo, influenciando o crescimento econômico dos países. O autor colaborou para o estudo do empreendedorismo, ao recuperar a figura do empreendedor na economia, apresentando-o como o principal ator do desenvolvimento econômico, devido a sua função de inovador e a capacidade de fazer novas recombinações com os recursos disponíveis (FONTENELE, 2010). Além disso, a prática empreendedora se expandiu aliada com o conceito de destruição criativa, na qual demonstrava que o empreendedor, ao incorporar inovações e novas tecnologias, contribuía para a substituição de produtos e processos ultrapassados (SCHUMPETER, 1984). Então, o empreendedor assume não apenas o papel central no avanço e crescimento da economia de um país, mas também o de protagonista de um papel fundamental na evolução da vida empresarial e na substituição das empresas estabelecidas por novas organizações, capazes de aproveitar e explorar as inovações. Os trabalhos de Reynolds (1999) corroboram esta associação, entre a destruição criativa e o crescimento econômico; em outras palavras, comprova a relação do empreendedorismo com o crescimento econômico. O processo de destruição criativa foi uma das principais contribuições de Schumpeter (1984); o termo em um sentido mais amplo, significa trocar algo velho por algo novo; no presente caso, referindo-se a algo inovador.

Além da importância para o crescimento econômico de um país, o GEM aponta que a prática do empreendedorismo também reflete no desenvolvimento social de uma determinada região. Contudo, a importância do empreendedorismo pode ser diferente, dependendo do estágio de desenvolvimento de cada região (JULIEN, 2010). O pressuposto é que mais entradas, ou ameaças de entrada no mercado, oriente o mercado para mais inovações e aumento de produtividade, não somente porque esses são resultados diretos de inovações de qualidade dos novos entrantes, mas também porque a ameaça de ser afetada por um potencial entrante, dá às empresas estabelecidas um incentivo para inovar e impedir a entrada de concorrentes (BARROS; PEREIRA, 2008). Esse cenário de alta incerteza no mercado é propício para a prática da inovação e do empreendedorismo.

Um dos objetivos do trabalho de Van Stel, Carree e Thurik (2005) foi debater que o empreendedorismo reflete no crescimento econômico de diferentes maneiras em cada país, de acordo com o estágio de desenvolvimento que cada respectivo país se encontra. É possível observar também que a prática empreendedora afeta a economia em nível micro e macro, mais uma vez, dependendo do estado em que cada região de

encontra. Pesquisas apontam que a prática do empreendedorismo influencia no crescimento econômico (WONG; PING HO; AUTIO, 2005), bem como países crescentes economicamente refletem em práticas empreendedoras (FONTENELE, 2010); assim, há uma relação recíproca entre a prática empreendedora e o crescimento econômico. Outra pesquisa que corrobora a afirmação anterior, acrescenta a informação de que a relação é de curto prazo, ou seja, no teste de causalidade o estudo comprovou um impacto favorável da atividade empreendedora no PIB, ao longo de apenas um trimestre, porém este efeito perde força no decorrer do tempo (CÂMARA, 2003). Portanto, um resultado relevante do estudo sugere incentivos às práticas empreendedoras para se alcançar um crescimento econômico em um curto espaço de tempo.

Outro elemento diretamente relacionado com a atividade empreendedora e com o crescimento econômico de um país é a variação da taxa de desemprego. O aumento do número de empreendedores diminui a taxa de desemprego (WONG; PING HO; AUTIO, 2005). O elevado índice de desemprego, principalmente nos grandes centros urbanos, leva um número maior de pessoas a buscarem melhores meios de sobreviverem; assim, consideram a possibilidade de construir seu próprio negócio. Em países pobres, onde existem maiores taxas de desemprego, devem-se intensificar as políticas governamentais para aumentar o crescimento econômico por meio da atividade empreendedora e, conseqüentemente, diminuir a taxa de desemprego (BARROS; PEREIRA, 2008).

Possuindo o empreendedorismo, estas diferentes definições, conceitos e relações classificadas por vários autores, são importantes para estabelecer o que o próprio GEM considera como empreendedorismo. O modelo GEM (2009) aceita a natureza multifacetada do empreendedorismo, reconhecendo que uma série de condições ambientais, afeta três componentes principais do empreendedorismo: atitudes, atividades e aspirações, e que essa combinação dinâmica produz uma nova atividade, econômica e socialmente importante, gerando empregos e riquezas. Deste modo, o GEM está baseado em três objetivos principais: (a) medir as diferenças no nível de atividade empreendedora entre os países, identificando os diferentes tipos e fases do empreendedorismo; (b) descobrir os fatores que determinam em cada país seu nível de atividade empreendedora; (c) identificar as políticas públicas que podem favorecer a atividade empreendedora local. Pelo fato de existirem tantos países com características enormemente diferentes, o GEM de 2008 criou três categorias de países para agrupá-los de acordo com suas características econômicas e empreendedoras. Esta divisão é pertinente, pois a economia



regional de cada país proporciona características empreendedoras diferentes nestas respectivas regiões (JULIEN, 2010).

- **Innovation-driven:** países ricos que possuem a economia desenvolvida, estabelecida e equilibrada, com investimento em pesquisa e desenvolvimento, inovação e alta tecnologia.
- **Efficiency-driven:** países que apresentam um alto crescimento no desenvolvimento econômico nos últimos anos, como fortalecimento do setor privado e a presença e incentivos públicos para o desenvolvimento da economia. Nesta categoria se enquadram os países emergentes.
- **Factor-driven:** países com baixos níveis de desenvolvimento econômico que possuem tipicamente um grande setor agrícola, que fornece subsistência para grande parte da população, que na sua maioria ainda vive no campo.

Deste modo, o processo empreendedor definido pelo GEM pode ser observado em etapas. A primeira etapa, ou o primeiro grupo de empreendedores, são chamados de empreendedores potenciais que ainda estão no reconhecimento das necessidades, ou ainda estão com a idéia na cabeça. Passando pelo processo de concepção, o empreendimento passa para a fase nascente, quando os aspectos de abertura do negócio já estão em vigência (de 0 a 3 meses). Após o nascimento da empresa, chega-se à fase do novo negócio, que compreende a organização que tem de 3 até 42 meses de vida. Por fim, depois do processo de persistência se alcança a etapa do estabelecimento, com empreendimento com mais de 42 meses de vida. A TEA corresponde à soma das empresas nascentes com as empresas novas, ou seja, empresas de 0 a 42 meses de vida (GEM-Brasil, 2010).

## Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa se enquadra como sendo exploratória e descritiva, por ter o objetivo de investigar os elementos de um fenômeno relacionando diferentes variáveis (GIL, 2002). Os dados utilizados para a pesquisa se caracterizam como dados secundários, referentes aos relatórios do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*). Foram utilizados diferentes indicadores para analisar os dados e o principal deles é a TEA (*Total Entrepreneurship Activity*), que é o principal indicador do GEM, além da relação de gênero, oportunidade e necessidade, índice de investidores informais, taxa de inovação, montante inicial para abrir um negócio, entre outras.

Foram escolhidos os países da ALTEC, para se fazer a análise dos documentos do GEM, por pertencerem a uma mesma associação que preza

pelo desenvolvimento econômico e tecnológico, além de possuírem algumas características em comum. Os países da América Latina são considerados emergentes, alguns em maior grau, outros em menor, mas de maneira geral, não são considerados países pobres, possuem semelhanças políticas, regionais, de colonização, de língua, bem como algumas similaridades na economia, além de pertencerem a um mesmo continente. Espanha e Portugal são os europeus que completam a lista da ALTEC; são países vizinhos, com economia parecida e têm em comum, o fato de serem colonizadores da região Latino Americana. Ao todo foram 15 países pesquisados, entre o ano de 2000 até 2009. A ALTEC engloba mais países, mas foram estes 15 que participaram, pelo menos uma vez, da pesquisa do GEM neste período.

Os relatórios do GEM fornecem a cada ano mais e diferentes informações, tornando o tratamento dos dados um processo extenso e cuidadoso, visando à fidelidade dos resultados apresentados. Assim, o processo de captação dos dados, processamento e filtragem das informações ocorreu de maneira que o trabalho não se tornasse repetitivo, mas sim que possuísse as informações marcantes de cada nação. A apresentação e análise dos resultados são embasadas na estatística descritiva dos dados de todos os relatórios pesquisados.

### **Atividade empreendedora dos 15 países da ALTEC que participaram da pesquisa do GEM**

De acordo com o (GEM - América Latina, 2010) as características do comércio empreendedor entre os países da América Latina são de agronegócios, empreendimentos urbanos e empreendimentos turísticos. Bolívia, Equador, Peru e Venezuela são os que apresentam características do agronegócio. Argentina, Chile, Colômbia, Guatemala, México, República Dominicana e Uruguai possuem o perfil de empreendimentos urbanos. Brasil e Panamá são os que exploram o turismo. Espanha e Portugal não entraram nessa relação.

Para o GEM, a Espanha é um país do grupo *innovation-driven*, com forte economia e propensões para inovação. Guatemala e Venezuela são consideradas *factor-driven*, com economia frágil e baseada em *commodities*. Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, Panamá, Peru e Uruguai são os *efficiency-driven*, considerados emergentes e com potencial de desenvolvimento. Por fim, Bolívia, México e Portugal não participaram da pesquisa do GEM em 2009, quando se iniciou essa classificação, mas participaram em outros anos.

**Quadro 1: Classificação e Participação dos Países da ALTEC no GEM**

Classificação	Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Efficiency	Argentina	x	x	x	x	x	x	X	X	x	x	10
Efficiency	Brasil	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x	10
Innovation	Espanha	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x	10
Efficiency	Chile			x	x		x	x	X	x	x	7
-	México		x	x			x	x		x		5
Efficiency	Peru					x		x	X	x	x	5
Efficiency	Colômbia							x	X	x	x	4
Efficiency	Uruguai							x	X	x	x	4
Factor	Venezuela				x		x		X		x	4
Efficiency	Equador					x				x	x	3
-	Portugal		x			x			X			3
Efficiency	Rep. Dominicana								X	x	x	3
-	Bolívia									x		1
Factor	Guatemala										x	1
Efficiency	Panamá										x	1

Fonte: Adaptado de Relatório Executivo GEM-Brasil 2010.

## Argentina

Quando a Argentina começou a participar das pesquisas do GEM, no final de 1999, o conceito de empreendedorismo não era claramente definido; poucas universidades e organizações educacionais ofereciam programas de apoio aos empresários e quase não havia iniciativas públicas para fomentar o espírito empreendedor como força do desenvolvimento econômico e social. A partir da participação do país no GEM, novos centros de empreendedorismo foram sendo criados; as ONG's e os governos locais promovem efetivamente o espírito empreendedor; dois terços da população consideram o empreendedorismo como uma carreira respeitada e desejável; a mídia tem destacado mais exemplos de empreendedores bem sucedidos, entre outros fatos que colaboram para conjuntura empreendedora argentina.

Antes da crise econômica global de 2008 a Argentina já sofria uma crise interna no início da década, devido a problemas políticos, o que refletiu na atividade empreendedora, aumentando a motivação por necessidade como surgimento de novos negócios (GEM - Argentina, 2010). Desde 2006, houve esta tendência em praticar o empreendedorismo por

necessidade; as taxas nos últimos anos foram de 26% em 2006 para 34,8% em 2007; 38,4% em 2008 e 46,4% em 2009.

Atualmente, ser um empreendedor de sucesso é garantia de status e respeito no país. Os argentinos, por natureza, não são avessos ao risco, e os empresários também sentem que possuem níveis adequados de conhecimento e competências para iniciar um novo negócio. O receio da crise mundial e nacional, bem como o medo do fracasso profissional não impedem a criação de uma empresa. A Argentina participou 10 vezes consecutivas do GEM e sempre esteve entre os primeiros colocados, mas também se caracteriza pelo empreendedorismo por necessidade, com baixa qualificação, baixo índice de inovação e tecnologia e sem prospecções de exportação e geração de emprego.

## **Brasil**

No início das pesquisas do GEM, o Brasil sempre esteve entre os primeiros do ranking, apresentando as maiores taxas TEA do mundo. No decorrer dos anos, com a entrada de outros países, principalmente dos vizinhos sul americanos, o Brasil perdeu posições, mas continua apresentando taxas constantes da TEA, ou seja, a atividade empreendedora no Brasil se manteve constante na última década. Desde as primeiras pesquisas, as mulheres sempre tiveram destaque quanto à atividade empreendedora em relação às mulheres dos outros países. Em 2001 a proporção era de 71 empreendedores para 29 empreendedoras em cada 100 novos negócios; esta proporção foi diminuindo, até que em 2009, as mulheres ultrapassam a taxa masculina (homens - 47; mulheres - 53 em cada 100).

No entanto, é possível observar características diferentes da atividade empreendedora entre os gêneros. O negócio motivado pela necessidade é mais praticado por mulheres ao iniciar um negócio, enquanto 38% dos homens empreendem por necessidade, proporção essa que aumenta para 63% para as mulheres. Entretanto, quanto ao empreendedorismo motivado pela oportunidade, os homens representam 60%, e as mulheres 40%. Esses dados indicam que as mulheres buscam alternativa de empreendimentos para complementar a renda familiar, ou ainda porque nos últimos anos elas vêm assumindo cada vez mais o sustento do lar como chefes da família (MACHADO, 2009).

Levando em consideração a taxa TEA do GEM, o Brasil é considerado um país empreendedor, porém, se considerar o índice de inovação dos novos negócios, o Brasil não é nada empreendedor. No GEM-Brasil (2008) é possível inferir que as condições culturais, educacionais e políticas não favorecem e

nem estimulam o jovem brasileiro a iniciar um empreendimento independente, ou manter seu próprio empreendimento com objetivos de longo prazo. Devido aos baixos incentivos à prática empreendedora inovadora, e pelo empreendedorismo por necessidade ser efetivo no país, o empreendedorismo schumpeteriano, que propõe um mercado, produto ou empreendimento inovador não acontece no Brasil. Talvez isto faça com que alguns considerem o Brasil um país empreendedor, por ter altas taxas de novas empresas, e outros considerem um país pouco empreendedor, por não ocorrerem grandes revoluções oriundas destas atividades.

Na pesquisa de Fiorin, Mello e Machado (2009) é possível observar que o Brasil apresenta baixos índices no quesito inovação nos negócios. No GEM-Brasil (2010) este fato também fica bem evidenciado com os números apresentados, de acordo com a pesquisa:

- 84% dos empreendedores só lançam produtos já conhecidos no mercado;
- 65% têm muitos concorrentes;
- 98% utilizam tecnologias disponíveis há mais de um ano;
- 85% não possuem expectativa de exportar seus produtos;
- 45% abrem suas empresas para gerarem o próprio emprego, sem expectativa de gerarem novos empregos dentro de cinco anos;
- 78,3% não esperam gerar mais do que cinco empregos (normalmente de familiares);
- 60% desenvolvem atividades orientadas aos consumidores finais em atividades de prestação de serviços pessoais, de baixa qualificação.

## Espanha

A Espanha é o único país da ALTEC que participou do GEM e pertence ao grupo *innovation-driven*, países com economia estável, fortalecida. Tanto dentro do grupo dos países desenvolvidos, quanto no geral, a Espanha apresentou, no decorrer dos anos, baixos e inconstantes índices da taxa TEA, ora aumentando, ora diminuindo a taxa (GEM - Espanha, 2010). Outros dois indicadores são considerados baixos, em relação ao empreendedorismo na Espanha: a expectativa de inovação nos novos empreendimentos e a taxa de investimento informal.

Parte da atividade empreendedora espanhola (0,8%) se deve à atuação de imigrantes; esta taxa tem apresentado aumentos significativos no decorrer dos anos o que constitui quase 11% de toda a atividade empreendedora inicial na Espanha e sugere que os imigrantes são mais empreendedores do que os próprios espanhóis. Trata-se de um fenômeno

interessante, que possibilita pesquisas mais profundas. A oportunidade é o motivo mais importante para tornar-se um empreendedor no país, pois apresentando taxa de 85%, os negócios motivados pela necessidade são de 15%.

A distribuição da atividade setorial foi modificada devido à crise de 2008; metade desta redução ocorreu no setor de serviços e no ramo imobiliário. Além disso, o setor primário também sofreu redução de 4%. Por outro lado, os aumentos se deram por parte da indústria de transformação e dos negócios orientados para o consumo (GEM - Espanha, 2009). Os especialistas espanhóis consideram a educação como um dos principais fatores negativos para incentivo ao empreendedorismo, entretanto, as condições de acesso à infraestrutura física e de serviço, e o apoio às mulheres são considerados fatores positivos.

## Chile

O Chile também é um país que participou da pesquisa sete vezes e sempre esteve entre os primeiros do ranking; uma razão que pode explicar o aumento da prática empreendedora é a crise econômica, bem como o aumento da taxa de desemprego, que pode ter refletido em uma quantidade maior de pessoas, em busca do próprio empreendimento. A taxa de desemprego subiu 2,6 pontos percentuais entre agosto de 2008 e agosto de 2009. A crise econômica também causou um impacto na opinião dos empreendedores: 61,7% deles disseram que 2009 foi mais difícil para começar um negócio, em relação a anos anteriores; e 60,7% deles acreditam que, como consequência da crise, menos oportunidades de negócios surgiram, por isso o empreendedorismo permaneceu baseado na necessidade.

Apesar da crise e do discurso pessimista dos entrevistados, o parecer dos especialistas consultados é positivo. A transferência de pesquisa, desenvolvimento e educação para o empreendedorismo foram os obstáculos considerados pelos especialistas (de modo similar aos anos anteriores), mas em média, os especialistas fizeram avaliações positivas, sugerindo algumas melhorias no sistema empreendedor do país (GEM - Chile, 2009).

A participação das mulheres na atividade empreendedora chilena cresceu de 10,3% em 2008, para 12,9% em 2009. Atualmente, a taxa masculina é de 17% e as diferenças entre homens e mulheres têm diminuído nos últimos sete anos. De 2008 a 2009, a taxa de empreendedorismo por oportunidade aumentou de 9,6% para 10,9%, enquanto a taxa por necessidade também aumentou, de 3% para 3,8%. As pesquisas mostram que 22,1% dos empreendedores em estágio inicial esperam oferecer mais de dez

postos de trabalho ou crescer mais de 50% nos próximos cinco anos, caracterizando o empreendedor chileno como ousado e otimista.

## México

O México apresentou grande variação na taxa TEA nos cinco anos que participou da pesquisa. As primeiras participações apresentaram baixos índices da atividade empreendedora devido a inúmeros fatores. Atitude cultural para dirigir o negócio sozinho e não confiar em sócios pode ser observado em diversos empreendedores mexicanos. O nível educacional médio para empreendedores novos encontra-se no nível secundário, com um baixo conhecimento sobre as demandas de mercado e sobre produtos e serviços especializados. Outra informação é que os novos empreendedores mexicanos dividem seus tempos com outras atividades até o momento em que sentirem que vale a pena dedicar-se integralmente ao novo negócio.

Recentemente, o México apresentou uma elevação expressiva na TEA. Em um curto período (2006-2008), o nível de empreendedorismo em estágio inicial subiu de 5,3% para 13,3%. Em termos de motivação empreendedora, o empreendedorismo por oportunidade foi de 10,2%, e aquele baseado em necessidade foi de 1,8%, uma diferença grande quando comparado com outros países. Para os homens, predominam as empresas motivadas por oportunidade, enquanto as mulheres chefiam as empresas motivadas por necessidade. Isto é consistente com o alto número de pequenas empresas familiares dirigidas por mulheres, tanto em áreas rurais quanto urbanas (GEM - Brasil, 2009).

## Peru

Exceto em 2009, quanto o Peru ficou em 7º lugar no ranking, nas outras 4 participações, sua posição foi 1º ou 2º colocado, sendo um dos países que apresenta maior taxa de empreendedorismo no mundo. Um dos motivos para que esse fenômeno ocorra, é o fato de o país possuir um dos menores montantes financeiros para se abrir um negócio. Uma característica marcante da atividade empreendedora peruana é a taxa das mulheres empreendedoras, sempre atingindo os maiores índices em relação às mulheres dos outros países; porém, dentro do Peru, os homens ainda empreendem mais. No país, tanto homens quanto mulheres possuem o mesmo nível de conhecimento e treinamento para administrar um negócio.

Grande parte dos especialistas concorda que o crescimento da economia e a abertura do mercado peruano, nos últimos anos, foram os fatores que mais influenciaram na atividade empreendedora. Entretanto, acreditam que a falta de políticas públicas direcionadas para o

empreendedorismo é a principal dificuldade que desacelera o crescimento na área. Mesmo com uma estabilidade legislativa e política, as políticas públicas ainda criam entraves administrativos e legais para a constituição e operacionalização de uma empresa. Essas dificuldades acarretam a criação de uma economia informal, que traz desvantagens para o crescimento e a consolidação de novos empreendimentos (GEM - Peru, 2009).

## Colômbia

A Colômbia também é um país que apresenta altas taxas de práticas empreendedoras, possuindo os 5 maiores índices nos 4 anos que participou da pesquisa. Apesar desse cenário, de acordo com o relatório de 2009, a Colômbia foi um país que sofreu muito com a crise econômica de 2008, diminuindo suas taxas de empreendedorismo e desacelerando consideravelmente a economia, com redução do PIB e entraves comerciais e políticos com países vizinhos, o principal mercado consumidor. Um dado que pode comprovar esse fenômeno é que a porcentagem de empresas já estabelecidas cresceu nos últimos anos, o que pode ser um sinal de que as empresas estão sobrevivendo e alcançando o estágio de estabelecidas; por outro lado, novas empresas estão sendo criadas em um ritmo menor.

Diferentemente do que foi apresentado nos outros países pesquisados, neste artigo, a atividade empreendedora relativa ao sexo masculino registrou um aumento significativo, enquanto a taxa relativa às mulheres se manteve praticamente no mesmo nível. Estas duas taxas estão bem distantes uma da outra, ou seja, a atividade empreendedora é muito mais praticada pelos homens do que pelas mulheres. Os colombianos consideram que há muitas oportunidades no país e que eles têm a capacidade suficiente para aproveitar essas oportunidades e assim criarem novos negócios, caracterizando o povo como muito otimista quanto ao empreendedorismo (GEM - Colômbia, 2009). Os especialistas colombianos concordam que uma das maiores dificuldades na criação de novas empresas no país ocorre por falta de recursos financeiros, existindo raras fontes de capital de risco para esse tipo de investimento.

## Uruguai

Apesar de apresentar um índice maior do que a média global, em suas quatro participações na pesquisa, o Uruguai apresentou as menores taxas TEA entre os países da América Latina. Pessoas com níveis mais altos de escolaridade mencionam a vontade de aproveitar oportunidades, como o principal fator para abrir um negócio. Entretanto, entre as pessoas com níveis mais baixos de escolaridade, a principal razão para o



empreendedorismo é ter uma fonte de receita como alternativa de renda diante de um emprego perdido.

As condições negativas estão associadas a um Estado que não colabora para a atividade, refletindo em altos encargos, monopólio estatal de serviços e procedimentos reguladores, que não requerem necessariamente da intervenção governamental. A falta de instrumentos de auxílio à capitalização e financiamento para novos negócios, e falta de profissionalismo em tarefas para gerir um empreendimento, tanto no nível da alta quanto da média gerência, também são percebidos como empecilhos à atividade empreendedora. No entanto, um número cada vez maior de universidades, institutos de pesquisa e ONGs têm criado um ambiente favorável para estimular o empreendedorismo, além de diminuir as barreiras que os empreendedores uruguaios encontram.

## Venezuela

Junto com a Guatemala, a Venezuela é considerada como *factor driven*, ou seja, é um país pobre, contudo, em suas 4 participações, o país apresentou altos índices de empreendedorismo em relação aos outros países. Em 2009, pela segunda vez, os homens apresentaram maiores taxas que as mulheres, isso pode ser atribuído à presença de incentivos governamentais à participação feminina em programas sociais, diminuindo a proporção delas em criar novas empresas.

Para os venezuelanos, a crise econômica não afetou particularmente a percepção de oportunidades no país, e as atividades econômicas tradicionais não sofreram mudanças significativas. O resultado da pesquisa atribui outros fatores ao bom desempenho da atividade empreendedora, como as condições estruturais positivas do país, a percepção cultural do empreendedor, sendo uma pessoa de alto nível de status e respeito, a consideração do empreendedor, como um indivíduo competente, habilidoso e bem sucedido, bem como o baixo custo de acesso à comunicação (como linhas telefônicas e internet) para novos e crescentes negócios (GEM - Venezuela, 2009).

## Equador

Os empreendedores equatorianos possuem na maior parte das vezes, nível secundário de educação; os com nível universitário perfazem apenas 15% dos entrevistados, dentre os quais só 39,7% deles, com treinamento específico para abertura de um novo negócio. Mesmo com esses números, o Equador apresentou boa taxa de empreendedorismo nas três edições que participou da pesquisa.

As principais fontes de recursos financeiros para abertura de um negócio são: parentes próximos (43%), amigos e vizinhos (25%), outros familiares (17%) e até colegas de trabalho e estranhos contabilizam 15%, caracterizando o país com altos índices de investimento informal para o empreendedorismo. Na visão dos especialistas equatorianos, normas socioculturais, a abertura do mercado e o ambiente econômico favorável são os fatores mais positivos para o incentivo ao empreendedorismo. De outro lado, os contextos social, político e institucional, as políticas governamentais e a falta de suporte financeiro são consideradas como os maiores impedimentos para a atividade (GEM - Equador, 2010).

## **Portugal**

Em suas três participações, Portugal apresentou sempre taxas intermediárias de empreendedorismo, não sendo um dos países mais empreendedores, nem um dos menos empreendedores do mundo, porém, dentro do seu continente, possui uma das menores taxas. Apenas 4 entre 100 portugueses estão envolvidos com alguma atividade empreendedora. Um dos motivos que pode influenciar negativamente a atividade empreendedora no país é o suporte financeiro, que é considerado insuficiente, além disso, mesmo o governo considerando o apoio adequado, de acordo com os especialistas, o investimento é ineficaz, burocrático e desintegrado (GEM - Portugal, 2005).

O sistema educacional português, em todos os níveis, de maneira geral não prepara os estudantes para aproveitar as oportunidades de negócios, não promovem a criatividade, nem o pensamento inovador. Houve um recente aumento no número de pesquisas científicas na área de negócios, desenvolvendo a estrutura de mercado e a economia, porém, este aumento beneficia apenas duas regiões do país (Lisboa e Porto), deixando o restante sem suporte adequado. A cultura nacional para o incentivo ao empreendedorismo é limitada, por apresentar risco e responsabilidades individuais, e a atividade empreendedora é pouco encorajadora. Além disso, a própria população se considera incapacitada para gerenciar novos negócios (GEM - Portugal, 2005).

## **República Dominicana**

A República Dominicana segue a tendência da maioria dos países da América Latina, e apresenta boas taxas TEA, nos três anos que participou da pesquisa do GEM. Para os especialistas dominicanos, o acesso à infraestrutura física, o apoio às mulheres empreendedoras e a criação de negócios inovadores são pontos fortes à atividade no país. Por outro lado, os

fatores que são considerados negativos são: educação, políticas governamentais e a transferência de conhecimento e pesquisa & desenvolvimento. (GEM - República Dominicana, 2008).

A taxa de investidores informais não é das mais altas, mas de maneira geral, em relação aos outros países do mundo e em relação aos países latinoamericanos é uma taxa considerável. Outro fator que também proporciona um bom cenário para a atividade empreendedora é o montante para se iniciar um negócio, sendo o 8º mais barato entre os 54 países pesquisados em 2009.

## **Bolívia**

Em sua única participação, em 2008, a Bolívia alcançou o primeiro lugar no ranking, com TEA de 29,82%, o que significa que um em cada três bolivianos desempenhou alguma atividade empreendedora naquele ano. Cerca de 77% das empresas são controladas por um único dono e não possuem funcionários. Um dado surpreendente é que, de acordo com a Organização Internacional para Migração (IOM), 19,4% da população boliviana vive no exterior, um percentual alto, em uma população de aproximadamente 10 milhões de pessoas o que reflete em conseqüências para a economia do país.

## **Guatemala**

A Guatemala, em sua única participação em 2009, apresentou a segunda maior taxa TEA, atrás apenas da Uganda, ou seja, atualmente a Guatemala é o país da América Latina que apresenta maior atividade empreendedora, pois a pesquisa de 2009 é a mais recente. Junto com o Brasil e Tonga, a Guatemala apresentou taxas de empreendedorismo praticado por mulheres, maiores que os praticados por homens, sendo essa uma característica forte do país. Também em segundo lugar, atrás de Uganda, é o país que apresentou maiores índices de investidores informais. Por fim, mais um fator propício para este cenário favorável para o empreendedorismo é o montante necessário para abrir um empreendimento, sendo o 6º mais barato (GEM - Brasil, 2010).

## **Panamá**

O Panamá de maneira geral não alcançou altas taxas nos indicadores do GEM. A TEA é uma das menores e o índice de investidores informais é baixo. Um indicador que apresentou resultado razoável é quanto ao

montante inicial para abrir um negócio, o 11º mais barato entre os países pesquisados (GEM - Brasil, 2010).

### **Análise dos dados**

Dentre os 15 países da ALTEC que já participaram pelo menos uma vez da pesquisa do GEM, foi possível encontrar diferentes características empreendedoras. Mesmo sendo nações com semelhanças econômicas, políticas e sociais, os atributos empreendedores desses países apresentam suas particularidades. Bolívia, Guatemala, Colômbia e Peru tiveram as maiores taxas TEA respectivamente, 3 países da América do Sul e um da América Central. Espanha, Portugal, Panamá e Uruguai obtiveram as menores taxas TEA respectivamente, dois europeus, um da América Central e um sul americano. Assim, dentre os países da ALTEC, pode-se encontrar os países mais empreendedores do mundo, como também os menos empreendedores.

Porém, não se pode interpretar os resultados de uma elevada TEA, como uma situação favorável a um desenvolvimento social e sustentável (BRUNEAU; MACHADO, 2006), nem a um cenário econômico fortalecido, pois o único país considerado *innovation-driven* é a Espanha, que apresenta baixa TEA; a Guatemala que apresentou alta TEA é considerada *factor-driven*. Portanto, a taxa TEA do GEM é um indicador para mensurar a atividade empreendedora, não o desempenho econômico, pois os países mais empreendedores do mundo, de acordo com os relatórios do GEM estão dentro do grupo *factor-driven* e *efficiency-driven*, ou seja, são os países que não apresentam um cenário econômico totalmente fortalecido e estável.

Não foi possível chegar a uma conclusão quanto à relação de dependência direta entre o crescimento econômico e a atividade empreendedora. Pode-se observar que o crescimento econômico influencia positivamente a prática empreendedora (SCHUMPETER, 1984; FONTENELE, 2010; REYNOLDS, 1999; VAN STEL; CARREE; THURIK, 2005; WONG, 2005; CÂMARA, 2003), aumentando o poder de compra das pessoas, facilitando o acesso a financiamentos e gerando novas empresas. Mas, também se pode concluir que a desaceleração e fragilidade de uma economia ocasiona em altas taxas de desemprego, fazendo com que as pessoas busquem outras alternativas de renda, como abrir o próprio negócio (BARROS; PEREIRA, 2008). Assim, uma economia ruim também pode refletir na atividade empreendedora. Em outras palavras, de acordo com os indicadores do GEM, tanto uma economia forte, quanto uma economia frágil podem proporcionar um cenário empreendedor.

O único país que apresenta a taxa NEC (empreendedorismo motivado pela necessidade) maior que a taxa OPO (empreendedorismo motivado pela oportunidade) é a República Dominicana. Todos os outros apontam que a maioria dos negócios são iniciados por oportunidade. Os países que apresentam maior taxa OPO são os europeus Portugal e Espanha, junto com México e Uruguai. Já os com menor taxa OPO são República Dominicana, Venezuela, Brasil e Guatemala. A taxa OPO ser maior que a taxa NEC na Espanha é compreensível, por ser um país com economia mais sólida que os outros. Mas entre os 15 países pesquisados, 14 possuem OPO maior que NEC é incompreensível, uma vez que a maioria dos países pesquisados não possui uma economia forte. No entanto, este resultado também pode se tornar justificável, uma vez que os dados são coletados com os próprios empreendedores, que podem ter receio de assumir que abriram um negócio por necessidade, afirmando equivocadamente que a motivação se baseou na oportunidade.

No quesito gênero, as mulheres são mais ativas para praticar o empreendedorismo na Venezuela, Chile, Colômbia e Brasil respectivamente. Contudo, no Uruguai, Portugal, Espanha e Peru os homens possuem mais esta característica respectivamente. Por curiosidade, exatamente 7 países apresentaram a taxa feminina maior que a masculina e exatamente 7 países apresentaram a taxa masculina maior que a taxa feminina, e na República Dominicana esta taxa foi de 50%, demonstrando um equilíbrio quanto ao empreendedorismo por gênero nos países da ALTEC.

Os 5 países com maior expectativa de inovação nos empreendimentos são: Chile, Uruguai, Argentina, Dinamarca e Peru. Nota-se que 4 deles são latino-americanos (GEM - Brasil, 2010). É um dado que revela contradições, uma vez que o próprio GEM classifica os países mais desenvolvidos como *innovation-driven*, e os países que apresentaram maior expectativa de inovação são os *efficiency-driven*. Talvez o cálculo da mensuração deste indicador precise se mais esclarecido no relatório.

Entre os 5 países com maior expectativa de inovação para o empreendimento, 4 são Latino-americanos: Chile, Uruguai, Argentina, Dinamarca e Peru respectivamente (GEM - Brasil, 2010). É um dado bastante intrigante, uma vez que o próprio GEM classifica os países mais desenvolvidos como *innovation-driven*, e os países que apresentaram maior expectativa de inovação fazem parte do grupo dos emergentes, os *efficiency-driven*. Talvez, o método de mensuração deste indicador possa ser revisto.

## Considerações finais

A principal limitação do presente artigo foi a falta de padronização dos relatórios do GEM, tanto na apresentação dos dados, quanto no conteúdo dos relatórios, que em determinadas edições realizavam algumas análises de indicadores importantes e em outros anos já não os apresentavam. Esta falta de padrão fez com que o trabalho se limitasse apenas nos indicadores que estavam presentes na maioria dos relatórios. Não só o fato de alguns países não terem participado de todas as edições da pesquisa, mesmo quando participaram, não ocorreu de maneira constante. Também a não disponibilização dos relatórios de determinados países, dificultou a análise dos dados das pesquisas internacionais.

Outra sugestão de pesquisa é relacionar o desenvolvimento econômico com o empreendedorismo, uma vez que crescimento econômico e desenvolvimento econômico não são sinônimos. O crescimento econômico é a ampliação do produto real da economia, medido principalmente pelo Produto Interno Bruto (PIB), durante um determinado período de tempo. Este indicador de crescimento não é capaz de mensurar o desenvolvimento econômico de um país. Os indicadores que podem medir este desenvolvimento estão relacionados com políticas do setor público e privado, capazes de distribuir os benefícios desse crescimento, atingindo mais pessoas e diminuindo a desigualdade social de um país (FEIJÓ, 2007). Assim, fatores que estão associados ao desenvolvimento econômico são: educação, saúde, taxa de emprego formal, transporte, segurança entre outros elementos, envolvendo a qualidade de vida da sociedade. Portanto, a realização de uma análise de regressão hierárquica apontará de maneira mais específica a relação entre o empreendedorismo e o contexto social e econômico em torno do indivíduo e da empresa (MERINO; CHANES, 2011). Também a relação entre a TEA, o PIB e o IDH seria compreensível para indicar a relação entre o empreendedorismo, tanto com o crescimento econômico, quanto com o desenvolvimento econômico.

## Referências

ÁLVAREZ, C; URBANO, D. Una década de investigación basada en el gem:logros y retos. **Academia Revista Latinoamericana de Administración**, n. 46, p. 16-37, 2011.

ARDICHVILI, A, CARDOZO, R., RAY, S. A theory of opportunity identification and development. **Journal of Business Venturing**, 18, p. 105-123, 2003.

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M .A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 4, Out./Dez. p. 975-993, 2008.

BRUNEAU, J. ; MACHADO, H. V. Empreendedorismo nos países da América Latina baseado nos indicadores do Global Monitor Entrepreneurship (GEM). **Panorama Socio Economico**, Universidade de Talca, v. 24, p. 18-25, 2006.

CÂMARA, S. F. Atividade empreendedora e crescimento econômico no Brasil: uma aplicação do modelo de função de transferência. III Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Brasília. **Anais...** Brasília: EGEPE, 2003.

FEIJÓ, R. **Desenvolvimento econômico - Modelos Evidências, Opções Políticas e o Caso Brasileiro**. São Paulo, Atlas, 2007.

FIORIN, M. M. B.; MELLO, C. M.; MACHADO, H. V. Empreendedorismo e Inovação: Análise dos índices de inovação dos empreendimentos brasileiros com base nos relatórios do GEM de 2006, 2007 e 2008. In: XII SEMEAD, 2009, São Paulo. **Anais do SEMEAD**. São Paulo : USP, p. 1-14, 2009.

FONTENELE, R. E. S. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.14, n 6, art. 6, Nov./Dez. p. 1094-1112, 2010.

GARTNER, W.B. What are we talking about when we talk about Entrepreneurship? **Journal of Business Venturing**, v. 5, p.15-28, 1990.

GALANTE, O.; PEREZ, N. **Reseña Histórica de la Asociación Latino-Iberoamericana de Gestión Tecnológica - ALTEC BIENIOS 2005-2007 / 2007-2009**. Argentina, Jan. 2008.

GEM América Latina. **Análisis de la Actividad Emprendedora en Sectores de Comercio en América Latina: Una aproximación desde el Global Entrepreneurship Monitor**. Chile, Nov. 2010. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1076>>. Acesso em 22 dez. 2010.

GEM Argentina. **Global Entrepreneurship Monitor: Reporte GEM Argentina 2009**. Argentina, Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1061>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

GEM-Brasil. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo 2007**. Curitiba: IBQP, 2008. Disponível em:

<<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=672>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

GEM-Brasil. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. **Relatório Executivo 2008**. Curitiba: IBQP, 2009. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1018>>. Acesso em 17 jan. 2011.

GEM-Brasil. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. **Relatório Executivo 2009**. Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1014>>. Acesso em 17 jan. 2011.

GEM-Chile. Global Entrepreneurship Monitor: **Reporte Nacional de Chile 2008**. Chile, Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1075>>. Acesso em 21 jan. 2011.

GEM-Colômbia. Global Entrepreneurship Monitor: **Reporte Anual Colômbia 2008**. Colômbia, 2009. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=935>>. Acesso em 23 jan. 2011.

GEM-Espanha. Global Entrepreneurship Monitor: **Informe Ejecutivo GEM España 2009**. Espanha, 2010. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1020>>. Acesso em 30 jan. 2011.

GEM-Ecuador. **Global Entrepreneurship Monitor Ecuador 2009**. Espanha, 2010. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1090>>. Acesso em 24 jan. 2011.

GEM-Peru. **Global Entrepreneurship Monitor Perú 2008**. Peru, 2008. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1042>>. Acesso em 30 jan. 2011.

GEM-Portugal. The Global Entrepreneurship Monitor: **2004 Portugal Executive Report**. Portugal, 2005. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=442>>. Acesso em 17 jan. 2011.

GEM-República Dominicana. Global Entrepreneurship Monitor: **Reporte Ejecutivo República Dominicana 07**. República Dominicana, 2007. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=843>>. Acesso em 30 jan. 2011.



GEM-Venezuela. Global Entrepreneurship Monitor: **Reporte Ejecutivo, Venezuela 2007-2008**. Venezuela, 2008. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=161>>. Acesso em 18 jan. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANOVETTER, M. Economic action, social structure, and embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, p.481-510, 1985.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. Saraiva, 2010.

MACHADO, H. V. **Identidades de mulheres empreendedoras**. Maringá: EDUEM Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1.ed, 2009.

MERINO, M.; CHANES, D.V. Evaluación comparativa del potencial emprendedor de latinoamérica: una perspectiva multinivel. **Academia Revista Latinoamericana de Administración**, n. 46, p. 38-54, 2011.

REYNOLDS, P. D. Creative destruction: source or symptom of economic growth? In Z. J. Acs, B. Carlsson, & C. Karlsson (Eds.), **Entrepreneurship, small and medium-sized enterprises and the macroeconomy**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, p. 97-136, 1999.

SANDU, P.; Entrepreneurship in emerging economies: evidence from the global entrepreneurship monitor. **Review of Business Research**, v. 8, n. 1, p. 161-169, 2008.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1984.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SHANE, S., VENKATARAMAN, S. The promise of Entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

STERNBERG, R.; WENNEKERS, S. Determinants and Effects of New Business Creation Using Global Entrepreneurship Monitor Data. **Small Business Economics**, v. 24, p. 193-203, 2005.

VAN STEL, A; CARREE, M; THURIK, R. The Effect of Entrepreneurial Activity on National Economic Growth. **Small Business Economics**, v. 24, p. 311-321, 2005.

WONG, P. K.; PING HO, Y.; AUTIO, E. Entrepreneurship, Innovation and Economic Growth: Evidence from GEM Data. **Small Business Economics**, v. 24, p. 335-350, 2005.